



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

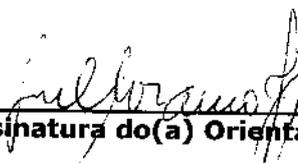
Monografia de Final de Curso

Aluno(a): Ivan Luis Carravero

Orientador(a): Miguel Morano Junior

Ano de Conclusão do Curso: 2005




Assinatura do(a) Orientador(a)

TCC 234

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
BIBLIOTECA**

Ivan Luis Carravero.

**Avaliação da efetividade de um programa de Educação em
Saúde Bucal desenvolvido em uma Escola da Cidade de
Piracicaba.**

Monografia apresentada ao Curso de Odontologia
da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-
Unicamp para obtenção do diploma de Cirurgião-
Dentista.

Orientador :Profº Miguel Morano Junior.

Piracicaba
2005.

Dedicatória

"Ninguém pode perder de vista o que quer.
O segredo é este: não desistir".

Paulo Coelho.

Dedico este trabalho a
meus pais Tadeu e
Vânia e a Andressa pelo
amor , carinho e
dedicação .

AGRADECIMENTOS

Ao Profº Miguel Morano Junior, pela habilidade com que orientou o trabalho, e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta trabalho.

"A vida é uma questão de esperar sempre a hora certa para agir."
Paulo Coelho.

Sumário

Introdução	06
Objetivo	09
Desenvolvimento do Trabalho	10
Cronograma das atividades	11
Fase I	12
Fase II	16
Fase III	19
Fase IV	23
Fase V	27
Relatório das professoras	31
Relatório da coordenadora	36
Instrumentos da avaliação	38
Análise dos Instrumentos de Avaliação	49
Conclusão	50
Bibliografia	51

INTRODUÇÃO

O que é a Saúde Pública?

Segundo WINSLOW, 1920, saúde pública é "a ciência e a arte de prevenir a doença, prolongar a vida e promover a saúde e a eficiência física e mental mediante esforços organizados da comunidade para o saneamento do meio, o controle das doenças transmissíveis, a educação dos indivíduos sobre higiene pessoal, a organização dos serviços médicos e de enfermagem para o tratamento preventivo e diagnóstico precoce das enfermidades, desenvolvimento de um mecanismo social que assegure a cada indivíduo um nível de vida adequada à conservação da saúde, organizando estes benefícios de tal modo que cada cidadão se encontre em condições de gozar de seu direito natural à saúde e longevidade".

A diferença entre um dentista ou médico que exercem a clínica particular e os que se dedicam à saúde pública é basicamente uma diferença de atitude, de ponto de vista. A clínica particular preocupa-se com um número limitado de indivíduos considerados os clientes de determinado profissional, que demandam ativamente seus serviços. A ética profissional impede até certo ponto que ela vá de encontro aos pacientes, que tome a iniciativa. Na hipótese em que houvesse apenas um profissional, numa comunidade, seus pacientes continuariam sendo somente aqueles que lançaram mão de seus serviços em alguma época. No caso do sanitarista, a situação é diferente: seu paciente é a comunidade, sua responsabilidade é a saúde coletiva. Ora, esta nada mais é que a soma das saúdes individuais de cada membro da comunidade. Por causa disto o sanitarista, como clínico particular, está também interessado na saúde de cada indivíduo. Porém, ao passo que o clínico está primariamente interessado na saúde dos que o procuram, o sanitarista está igualmente interessado em todos os indivíduos, talvez mais ainda nos que não procuram serviços de saúde.

O trabalho realizado pelos alunos de odontologia visou a reafirmação do papel do dentista sanitarista. O trabalho foi realizado numa escola do sistema público de ensino, com uma comunidade infantil com a finalidade de despertar desde cedo o interesse nas crianças sobre a importância da manutenção da saúde bucal.

Esse projeto se enquadra na filosofia de prevenção de saúde, pois atua na educação básica de um indivíduo permitindo que esse aprendizado seja levado para a vida adulta.

Antes de mais nada é preciso saber a quem podemos ou devemos educar e ter bem claros os limites de influência e as dificuldades do processo educativo.

Pessoas que têm suas necessidades básicas satisfeitas são mais facilmente motivadas e consomem ensinamentos educativos até mesmo de modo voluntário, como pode ser comprovado com o grande sucesso obtido em trabalhos de educação em saúde realizado em países com altos índices de industrialização.

Principalmente nas décadas de 60 e 70, quando as teorias do capital humano ganharam prestígio internacional, e, diante de bons resultados com projetos-piloto em comunidades carentes, a educação chegou a ser considerada a panacéia para quase todos os males sociais.

O conceito de EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL precisa ser ampliado, alargar-se ao ponto de incluir entre suas tarefas o trabalho junto aos grupos mais carentes da sociedade, apoiando-se para que atinjam um patamar mínimo de renda e de dignidade social. Trata-se de conscientizar as pessoas ao invés de apenas procurar educá-las. Em particular na odontologia, não basta educar bem e democraticamente, tornando-se necessário também fazer o possível para resolver os problemas de cada comunidade ou para que ela crie as condições para que seus problemas sejam resolvidos. Ao apoiar a organização coletiva de maneira a que os problemas comuns - inclusive os odontológicos - possam ser discutidos, a equipe de saúde está dando um importante passo na direção da conscientização da comunidade (Ashley e Allen, 1996; Kress, 1995).

A ESB, portanto, não é um remédio milagroso, mas pode, respeitados os seus limites e adaptada a cada situação, ser aplicada e ter utilidade concreta para todas as camadas da sociedade (Mc Goldrick, 1997; Towner, 1993).

A sistemática educativa varia de acordo com o indivíduo ou a população alvo a atingir. Pode estar dirigida a população em geral, a uma comunidade limitada, aos freqüentadores de um centro de saúde, aos alunos de uma escola, aos familiares de pacientes e alunos, finalmente, a cada paciente em cada consulta.

O contato pessoal freqüente entre os membros da equipe de saúde e o indivíduo e sua comunidade é a maneira mais eficaz de ter sucesso em ESB. Os meios audio-visuais podem ser de grande ajuda para que os pontos de vista do educador sejam bem compreendidos, mas só com algum tempo de trabalho comum é que hábitos podem ser modificados. O momento mais adequado para a entrevista (conversa dois a dois) acontece quando da consulta odontológica ou visita domiciliar. Durante a entrevista é importante discutir conceitos de higiene, prevenção e autocuidados relacionados o mais possível com o problema vivido pelo paciente (Scotney, 1981). A educação em grupos tem um poder multiplicado do que se deseja ensinar muito maior que o processo pessoa - pessoa, mas depende da habilidade do educador em motivar o grupo e da existência de um interesse comum à maioria; o trabalho grupal não substitui o individual, mas o sim o reforça.

Os meios audio-visuais são um precioso apoio para as técnicas descritas acima, mas devem ser empregados de maneira adequada. Dentre os recursos audio-visuais que podem ser utilizados destacamos: cartazes, demonstrações em macro-modelos, vídeos, quadro-negro, folhetos, explicações (em termos adequados para cada grupo a ser atendido).

A utilização de gincanas e entretenimento educativo também são de grande valia para o processo de educação esperado e pretendido.

No caso de escolas de ensino fundamental, podemos introduzir a educação em saúde bucal com a utilização de recursos audio-visuais assim como demonstrações práticas com os alunos, utilizando-se de crianças voluntárias como modelo.

A efetividade das aulas depende do empenho da equipe de saúde bucal assim como da resposta pessoal de cada grupo de crianças. Os professores e diretores / coordenadores das escolas têm grande importância nesse estágio, pois ajudam no incentivo e reforço das instruções dadas às crianças.

Objetivos

1. Avaliar a efetividade de um programa em educação em saúde bucal desenvolvido pela disciplina de Educação para a saúde do Departamento de Odontologia Social da FOP/UNICAMP, e aplicado pelos alunos do oitavo semestre do curso de graduação em Odontologia , na Escola Estadual Profª Carolina Mendes Thame.
2. Considerar os instrumentos de avaliação elaborados pelas professoras das classes trabalhadas durante o projeto, tendo como base os assuntos desenvolvidos pelos alunos do oitavo semestre do curso de Odontologia.
3. Comparar os gráficos do setor sob a Primeira, Segunda e Terceira Fases do projeto nos anos de 2003 e 2005, a saber: A imagem social do dentista, As estruturas da cavidade bucal e Os agentes causadores da cárie.

Desenvolvimento do Trabalho

Compilamos todos os dados bem como as fases pré-estabelecidas pelo programa desenvolvido pelos alunos do oitavo semestre de graduação em Odontologia durante o ano letivo de 2003, sendo os resultados apresentados na íntegra após consulta dos relatórios arquivados na disciplina de Educação em Saúde.

Segundo o roteiro elaborado pelo professor da área e também seguido pelos alunos que desenvolveram o trabalho, com a finalidade de apresentar como este foi desenvolvido, sua estratégia e pedagogia.

Como do conteúdo do trabalho faz parte o instrumento de avaliação elaborado pelas professoras das classes trabalhada, onde uma análise didático-pedagógica foi realizada visando a efetividade dos mesmos.

Seguiu-se a comparação dos gráficos de setor elaborados pelos alunos que aplicaram o programa, com a finalidade de verificar os conhecimentos dos assuntos desenvolvidos nos anos de 2003 e 2005.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Dia	Classe	Assunto	Atividade Proposta	Atividade Complementar	Atividade Lúdica
17/09	1ª A 1ª B 1ª C e 2ª A	Introdução das Atividades	Planejamento do trabalho proposto	Conversa com as crianças'	_____
24/09	1ª A 1ª B 1ª C e 2ª A	O dentista na comunidade	Palestra sobre o dentista desenhos para colorir e paramentação	Escovódromo	Corrida da paramentação Meninos X Meninas
03/10	1ª A 1ª B 1ª C e 2ª A	A boca e seu anexos	Palestra sobre as estruturas da boca, reconhecimento e desenho da boca	Identificação das estruturas bucais	Montagem e Colagem de estruturas bucais
22/10	1ª A 1ª B 1ª C e 2ª A	Princípios de higiene bucal e promoção de saúde bucal	Desenho do bicho da cárie, recorte e colagem de alimentos cariogênicos, palestra sobre a importância da escovação e flúor desenho de dentes; uso de macromodelos	Experiência do ovo e de ácido para os professores circuito da boca para as crianças.	Em busca do sorriso perdido.
05/11	1ª A 1ª B 1ª C e 2ª A	Coleta de dados e finalização	Atividades desenvolvidas pelos professores e redação com quadrinhos.	Mesa clínica de instrumentos odontológicos.	Fantoches.

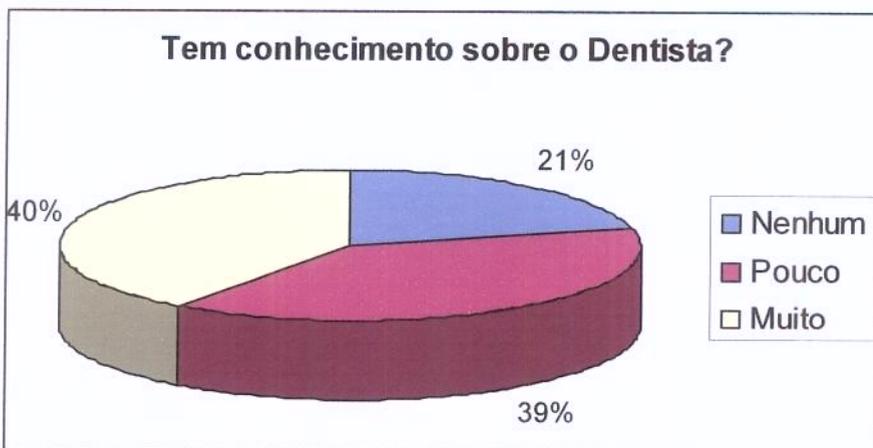
FASE I

"O que a Dentista faz"

Fase I

As crianças, muitas vezes têm uma idéia errada sobre o profissional Cirurgião Dentista. Isso se deve as influências negativas e idéias errôneas recebidas de amigos e parentes a respeito desse profissional, tais como: " ... a anestesia dói muito ... ", " .. O motorzinho da aflição ... ", " .. eu não suporto ter que ir ao dentista ... ", dentre outras. Com essa bagagem de informações nos deparamos muitas vezes com crianças assustadas e apreensivas em relação ao tratamento odontológico.

Antes de iniciarmos a exposição da aula, pedimos às crianças que desenhassem o que sabiam sobre o dentista com a finalidade de analisarmos o grau de conhecimento das mesmas Além disso, as crianças questionadas sobre visitas ao dentista e medo em relação ao profissional. Os gráficos abaixo demonstram os resultados obtidos:

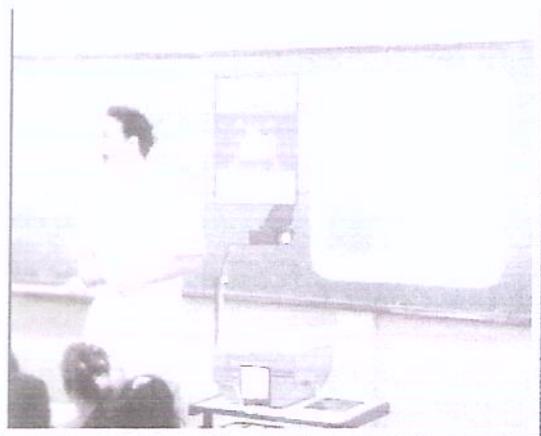




O objetivo da aula foi mostrar o verdadeiro papel do dentista frente à sociedade. Foi exposto as crianças que o dentista é um amigo que tem a função de ajudar a manter suas bocas saudáveis, assim como os médicos ajudam a manter a saúde do resto do corpo.

Enfatizou-se que apesar de muitas vezes algumas situações parecerem desconfortáveis, o papel do cirurgião dentista é ajudar a conservar a saúde bucal.

Mostramos através de projeções e cartazes onde o dentista trabalha e que esse é amigo do paciente.



Aula expositiva

Figuras Projetadas sobre o consultório





Cartaz utilizado sobre o "Dentista Amigo" Amigo"

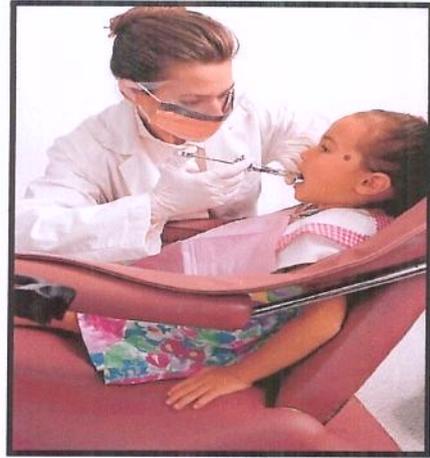


Foto Projetada sobre o "Dentista Amigo"

Também ensinamos o quê é a paramentação e para que ela existe, a infecção cruzada e a importância de evitá-la, sendo que após essas explicações foi realizada a gincana da paramentação. Foram formadas duas filas, separadas em grupos de meninos e meninas, em que todos tinham que se paramentar. A equipe que terminou mais rápido foi à vencedora.



Gincana da Paramentação

FASE II

"Como é nossa Boca"

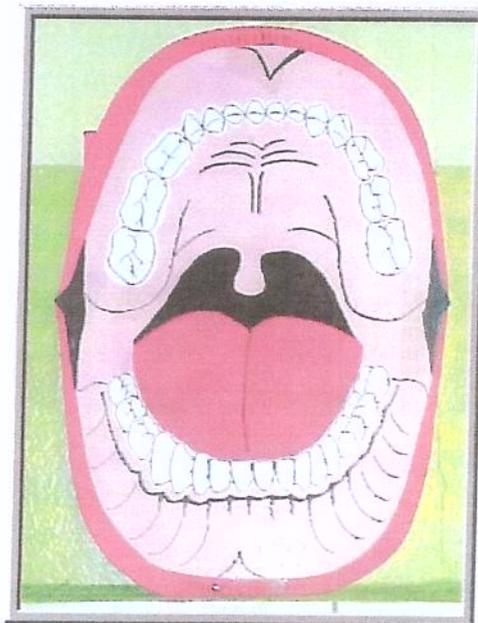
Fase II

Inicialmente distribuimos palitos para cada criança com a finalidade delas olharem a boca dos colegas.



Após essa atividade que despertou o interesse e a curiosidade, iniciamos a aula, na qual foram utilizados cartazes apresentando às crianças todas as estruturas bucais, e a importância de cada uma delas para a saúde da boca.

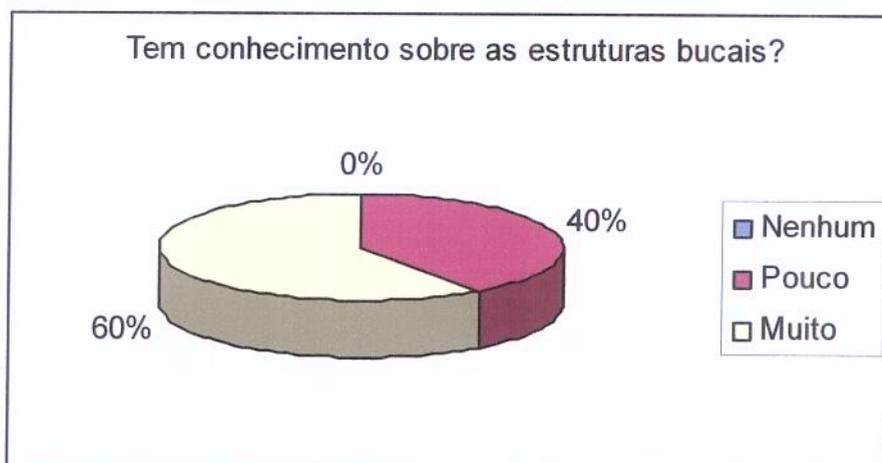
Explicamos sobre as duas dentições humanas que existem e que as mesmas apresentam diferenças. Cada dente ou grupo de dentes foi apresentado, ensinando a diferença morfológica e funcional deles, além de sua nomenclatura.



Cartaz das estruturas bucais

Após essa atividade expositiva, realizamos uma gincana de "montagem da boca". Foram escolhidos uma menina e um menino, com o objetivo de montar estruturas bucais, sendo que o vencedor seria o que realizasse a tarefa mais rapidamente.

Foram então feitos desenhos para que avaliássemos o grau de entendimento das crianças, demonstrado nos gráficos abaixo:



FASE III

“A Cárie”

Fase III

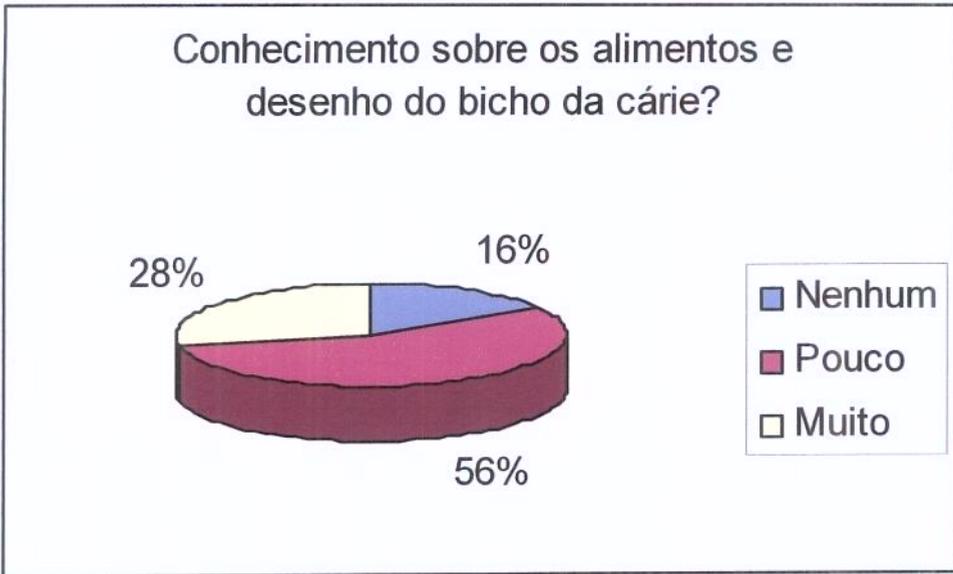
Nesta aula foi explicado como ocorre o processo de lesão de cárie bem como a sua progressão, quais os alimentos "amigos" e "inimigos" dos dentes. Foi enfatizado que o processo evolui a partir de uma aglomeração de bactérias, a placa bacteriana nos dentes, associada a uma alimentação rica em açúcares.



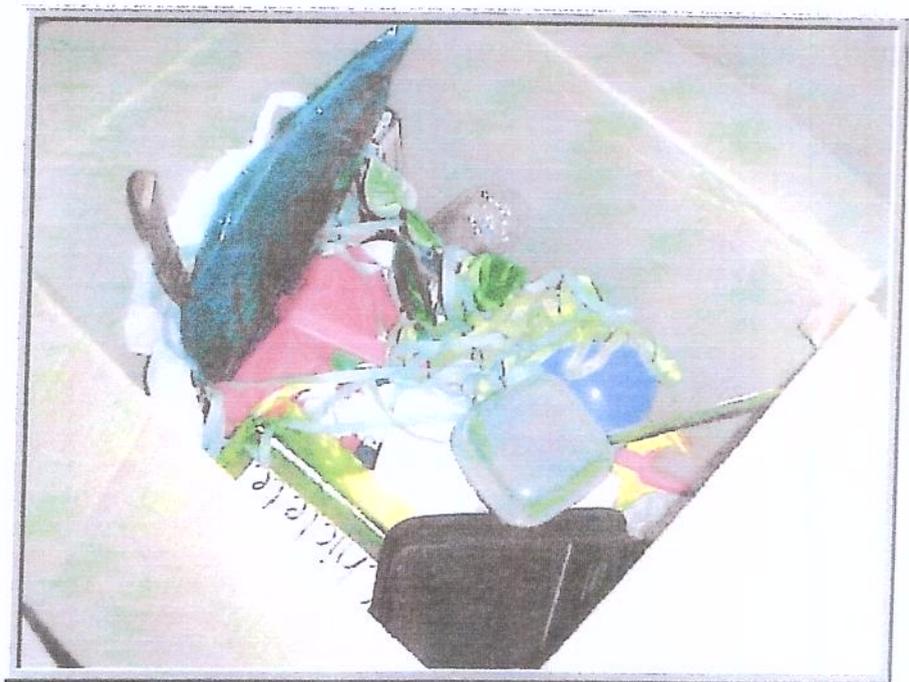
Cartazes dos "Amigos" e "Inimigos" do dente

Quanto à higiene oral, foi abordado que o dente não é composto apenas da parte de cima (face oclusal), mas também possui outros lados (outras faces), inclusive aquele que fica encostado no dente vizinho (faces proximais), necessitando da ajuda do fio dental para completar a higiene.

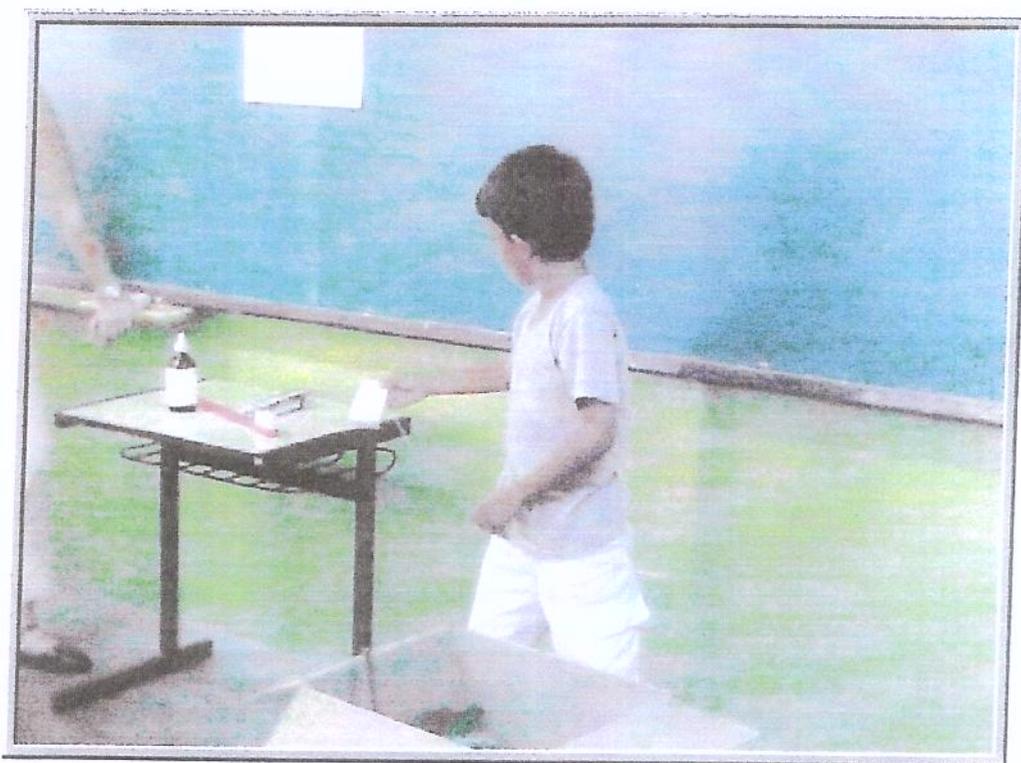
Foram realizadas colagens de figuras de alimentos prejudiciais e alimentos que não são prejudiciais aos dentes. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo:



Após essa exposição, foi realizada uma gincana, chamada "*Em busca do sorriso perdido*" em que as crianças procuravam dentro de uma caixa cheia de objetos os "amigos" e os "inimigos" dos dentes. O vencedor seria a menina ou o menino que achasse todos os objetos no menor tempo.



Caixa com diversos objetos dentro



Aluno participando da Gincana, selecionando os "amigos" e "inimigos" dos dentes.

FASE IV

***"Escovação, Fio
Dental e Flúor"***

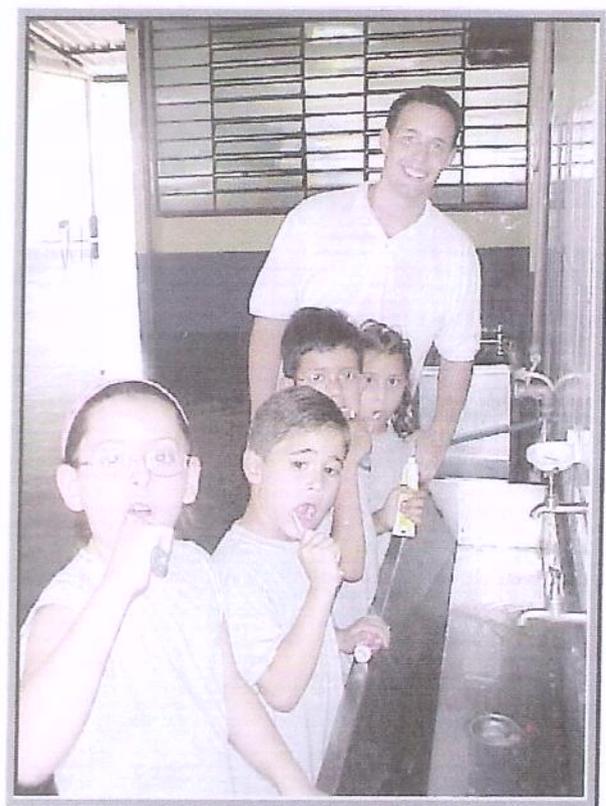
Fase IV

Nessa fase do trabalho foram apresentados na aula a importância do uso da escova dental, do fio dental e do flúor na prevenção da doença cárie. Demonstramos também como cada um é usado, onde podemos encontrar o flúor e o seu mecanismo de atuação contra a cárie.



Cartazes apresentados aos alunos

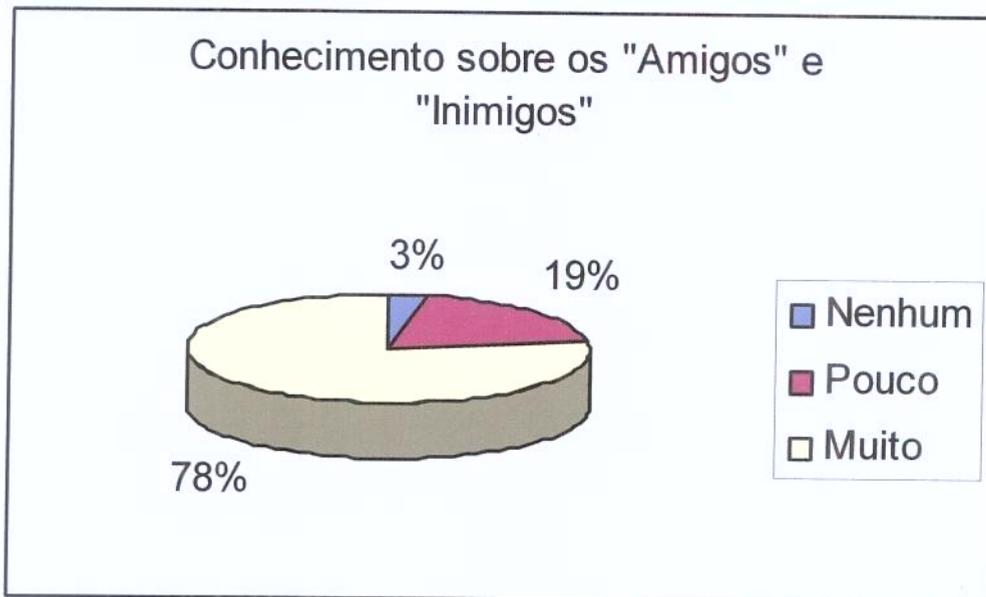
Auxiliados por macromodelos, demonstramos a técnica de escovação de Bass e a maneira correta de usar o fio dental. Foram feitos grupos de dez alunos para que todos passassem por uma escovação supervisionada.



Alunos sobre escovação supervisionada

Foram também abordadas com os alunos a importância da frequência e a quantidade de açúcar ingerido e quando eles deveriam escovar os dentes.

Foi solicitado as crianças que fizessem desenhos sobre os amigos e inimigos dos dentes com o objetivo de avaliarmos o grau de conhecimento e entendimento das mesmas.



Durante o intervalo das crianças, realizamos uma atividade com as professoras. Nesse encontro pudemos demonstrar como ocorre o processo de desmineralização, utilizando a experiência do ovo imerso por 2 horas em flúor e depois colocado em uma solução de ácido acético. Nessa simples experiência foi possível observar o efeito protetor do flúor, reduzindo a desmineralização de parte da casca do ovo, simulando o efeito do ácido produzido pelas bactérias sobre o dente. Aproveitamos para aprofundar o conhecimento das estruturas dentais, apresentando através de desenhos o esmalte, a dentina e a polpa dental, permitindo de uma forma mais detalhada abordar o mecanismo da doença cárie e como essas estruturas se comportam quando submetidas a esse processo, bem como o mecanismo e a dor de dente.

FASE V

"Garoto e Garota Sorriso "

Fase V

Como critérios para a escolha do garoto e da garota sorriso, foram utilizados:

1. Equilíbrio da face
2. Sorriso expressivo
3. Presença de todos os dentes

O objetivo dessa escolha é estimular as crianças para a conservação dos dentes sempre atentando para a boa aparência e saúde dos mesmos.



Garoto e Garota sorriso escolhidas

Além da escolha do garoto e da garota sorriso, foi elaborado um teatro de fantoches para se apresentado para as crianças, com o objetivo de apresentar a importância dos cuidados com os dentes e com a saúde bucal de uma maneira descontraída e divertida, prendendo-lhes a atenção

A peça intitulada "*O sonho de Mariazinha*" foi feita utilizando fantoches e encenada no pátio da escola para todos os alunos.



Teatro de Fantoches



Alunos assistindo ao Teatro

Após o teatro realizado por nós, fomos convidados a assistir algumas atividades que as crianças preparam para nós, como teatro, paródia, exposição de cartazes e homenagem feita aos dentistas.



Homenagem feita pela 1ª C



Homenagem feita pela 1ª A e 1ª C



Teatro da 1ª B

**RELATÓRIO
DAS
PROFESSORAS**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE PIRACICABA
ESCOLA ESTADUAL PROF.ª "CAROLINA MENDES THAME"
AV. Orlândia, 401 - Bairro São Francisco - CEP 13423-480 - Fone/Fax 3424-1050 - Piracicaba - S. P.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PROF.ª GENISES AP. EUGÊNIO DE MORAES
1ª SÉRIE B

O trabalho educativo preventivo desenvolvido em minha sala de aula foi notável. A inteligência emocional dos acadêmicos, o carinho especial pelos alunos foi surpreendente.

Os alunos se envolveram com as atividades lúdicas, participaram apresentando entendimento. Todas as atividades contaram pontos positivos para a mudança de comportamento dos alunos. Numa pesquisa feita com os pais constatou-se que os alunos cobram deles a escovação e apresentam uma participação positiva na alimentação. Os pais ficaram encantados com a atuação dos dentistas, elogiaram e agradeceram a presença da equipe na Escola.

Eu particularmente, só tenho que agradecer o complemento da equipe junto à minha didática. Nossos alunos fizeram uma peça de teatro, livrinhos, cantaram, com a intenção de demonstrar a importância dos cuidados da higiene bucal. Assumiram a importância de ser um agente transformador.

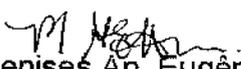
A oportunidade é única a realização valiosa demais.

Tenho certeza que a orientação e conscientização da equipe de alunos da Odontologia, contribuiu muito para o progresso da saúde bucal.

Desejo que a equipe seja sempre profissionais brilhantes.

Para cada um de vocês o nosso sorriso amoroso.

Piracicaba, 07 de Novembro de 2003.


Genises Ap. Eugênio de Moraes



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE PIRACICABA
ESCOLA ESTADUAL PROF.ª "CAROLINA MENDES THAME"
AV. Orlando, 401 - Bairro São Francisco - CEP 13423-400 - Fone/Fax 3424-7050 - Piracicaba - S. P.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PROFª FERNANDA AP. C. DOIMO
SÉRIE 2ª A

O trabalho desenvolvido pelo grupo de estagiários da Odontologia, foi muito gratificante para a Escola e principalmente alunos e professora da 2ª série^a

As atividades como palestras, conversas com ótimas explicações, o escovódromo, competições, montagem e colagem de estruturas bucais, teatro de fantoches, experiência do ovo, desenhos, filmes, música e cartazes (alunos) e outros ajudaram a trazer um conhecimento mais profundo sobre a higiene bucal e sua importância preventiva.

Achei ótima a participação de todos principalmente dos alunos, pois foi trabalhado textos sobre o assunto em outras áreas (Português e Ciências), assim avaliamos o bom trabalho da Equipe.

Piracicaba, 11 de Novembro de 2003.

Fernanda Ap. C. Doimo
Profª Fernanda Ap. C. Doimo

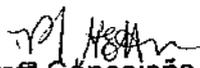


GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE PIRACICABA
ESCOLA ESTADUAL PROF.ª "CAROLINA MENDES THAME"
AV. Orfândia, 401 - Bairro São Francisco - CEP 13-123-480 - Fone/Fax 3424-1050 - Piracicaba - S. P.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PROFESSORA CONCEIÇÃO APARECIDA EUGÊNIO LISBÃO
1ª SÉRIE A

As atividades desenvolvidas pelos alunos Acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, na 1ª série A, corresponderam às expectativas dos alunos, reforçando neles o hábito da escovação e o cuidado com os dentes.
Foi muito bom o trabalho desenvolvido

Piracicaba, 07 de Novembro de 2003.


Prof.ª Conceição Ap. Eugênio Lisbão



*GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE PIRACICABA
ESCOLA ESTADUAL PROF.ª "CAROLINA MENDES THAME"
AV. Orlândia, 401 - Bairro São Francisco - CEP 13423-489 - Fone/Fax 3424-1050 - Piracicaba - S. P.*

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PROFª ADALGISA AP. EUGENIO SAMPAIO
1ª SÉRIE C**

As atividades desenvolvidas pelos alunos Acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, na 1ª série C, foi envolvente, onde enriqueceram a importância da higiene bucal e da alimentação saudável para os dentes.

Piracicaba, 07 de Novembro de 2003.


Profª Adalgisa Ap. Eugênio Sampaio

RELATÓRIO
DA
COORDENADORA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE PIRACICABA
ESCOLA ESTADUAL PROF.ª "CAROLINA MENDES THAME"
AV. Orlândia, 401 - Bairro São Francisco - CEP 13423-480 - Fone/Fax 3424-1050 - Piracicaba - S. P.

RELATÓRIO
PROF.ª COORDENADORA
MARIA ESTELA GASPARINI

O empenho dispensado pelos alunos estagiários da FOP, em relação à nossa comunidade escolar foi de grande valia, pois a empatia entre as partes, foi imediata, facilitando assim a aprendizagem das crianças em relação aos temas desenvolvidos pelo grupo. Nossa Unidade Escolar agora, ficou "maníaca" por escovas de dentes e fio dental.

Percebemos que o número de faltas de alunos das séries trabalhadas, é quase zero às quartas-feiras, dia da visita dos estagiários.

Nossas crianças aprenderam a importância e praticam a limpeza dos dentes e bocas, cobrando e ensinando também de suas famílias.

O mais importante é que aquele famoso medo de ir ao dentista acabou, pela proximidade que tiveram com a equipe de estagiários, que desempenhou um trabalho brilhante junto aos alunos e principalmente aqueles que nunca foram ao dentista.

A Direção e Coordenação desta Unidade Escolar agradecem o envio desta equipe, que apresentou extrema competência ao trabalhar com as crianças de nossa comunidade, que podemos avaliar como carentes.

Esperando poder continuar com esta parceria nos anos vindouros, esperamos receber futuras equipes do mesmo nível de sensibilidade que esta atual demonstrou, através das atividades do carinho e principalmente da demonstração feliz ao avaliarem os resultados das crianças.

Sem mais, deixo aqui os votos de um Natal cheio de esperanças e Um Ano Novo cheio de progressos e sucessos profissionais.

Piracicaba, 12 de Novembro de 2003.

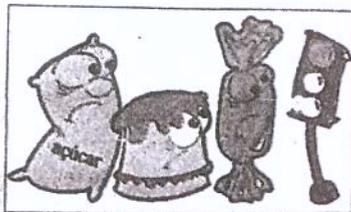

Maria Estela Gasparini
RG 7.244.069
COORDENADOR - PEDAGÓGICA

Instrumentos de Avaliação.

Saúde Bucal, Saúde Geral

Como cuidar dos dentes

Pinte só a maneira correta :



Coloque (C) se for certo e (E) se for errado:

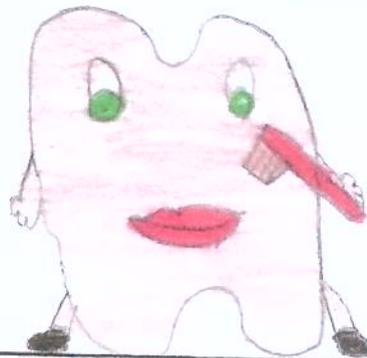
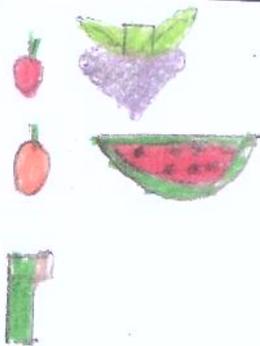
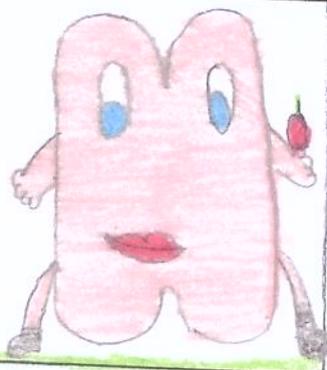
(C) Comer alimentos saudáveis.

(C) Escovar os dentes após as refeições e antes de dormir.
Não esquecer do fio dental!

(C) Consultar o dentista pelo menos uma vez ao ano.

(C) O melhor amigo é você!

Faça uma ilustração: como cuidar dos dentes.

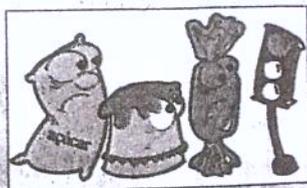
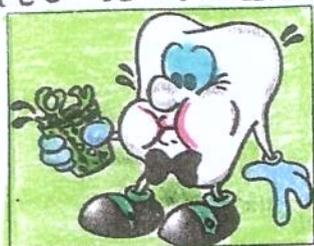


08/11/2009

Saúde Bucal, Saúde Geral

Como cuidar dos dentes

Pinte só a maneira correta:



Coloque (C) se for certo e (E) se for errado:

(C) Comer alimentos saudáveis.

(C) Escovar os dentes após as refeições e antes de dormir.
Não esquecer do fio dental!

(C) Consultar o dentista pelo menos uma vez ao ano.

(C) O melhor amigo é você!

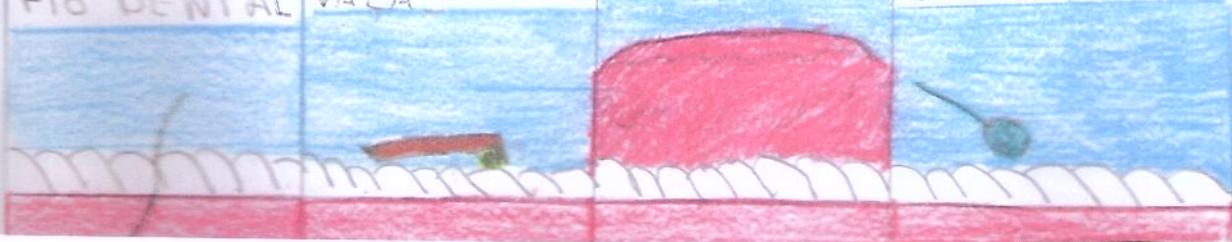
Faça uma ilustração: como cuidar dos dentes.

USANDO O FIO DENTAL

FAZENDO ESCOVAÇÃO

USANDO FLUOR

IR SEMPRE AO DENTISTA



Pinte os quadrinhos dos dez cuidados que devemos ter com nossos dentes:

	Escove corretamente os dentes após cada refeição.
	Escove a língua para evitar acúmulo de bactérias.
	Complete a higienização bucal com o fio dental.
	Faça uso de fluor através de bochechos.
	Evite consumo frequente de alimentos açucarados.
	Procure manter uma alimentação equilibrada.
	Lave sempre sua escova, troque a cada 4 meses.
	Utilize escova com cerdas macias.
	Cuide de sua saúde bucal.
	Visite periodicamente o dentista.

Festa dos dentes saudáveis:



ENTRE!

QUE DELICIA!

ME APERTI

QUANDO AGENTE AMA, CLARO TUDO MUDA!

VOU DEIXAR LO DE BOCA CHEIA!

FIO! FIO! QUE DENTE LIMPO!

HOJE SEMPRE!

VOCÊ MEU AMIGO DE FÉRMÃO! CA MARADA!

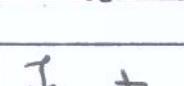
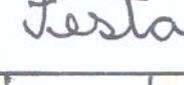
VOCÊ É O MEU MAIOR PRESENTE!

BOM HÁLITO

BOA APARÊNCIA

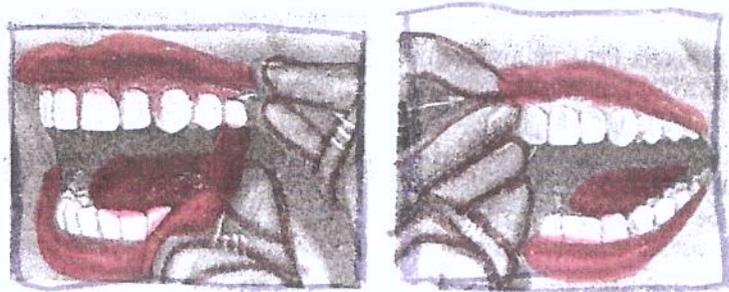
BOA SAÚDE SEU SORRISO SÓ DEPENDE DE VOCÊ!

Pinte os quadrinhos das dez cuidados que devem ter com nossos dentes:

	Escove corretamente os dentes após cada refeição.
	Escove a língua para evitar acúmulo de bactérias.
	Complete a higienização bucal com o fio dental.
	Faça uso de fluor através de bochechos.
	Evite consumo frequente de alimentos açucarados.
	Procure manter uma alimentação equilibrada.
	Lave sempre sua escova, troque a cada 4 meses.
	Utilize escova com cerdas macias.
	Cuide de sua saúde bucal.
	Visite periodicamente o dentista.

Festa dos dentes saudáveis:



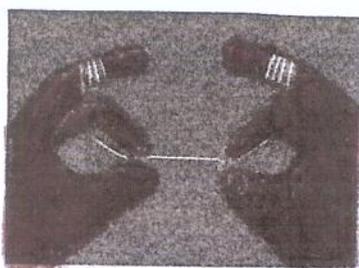


ENCONTRE OS NOMES DOS DENTES:

- (A) INCISIVO, CANINO, PRÉ-MOLAR, MOLAR.
- (B) DENTE DA FRENTE.
- (C) DENTE DO FUNDO.

QUAL É A FORMAÇÃO DA BOCA:

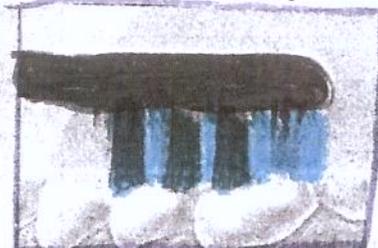
- (A) SORRISO.
- (B) LÁBIO, DENTES, PALATO, LÍNGUA, GENGIVA, BOCHECHA.
- (C) ESCOVAÇÃO.



POR QUÊ DEVEMOS FAZER ESCOVAÇÃO?

POR QUÊ DEVEMOS USAR FIO DENTAL?

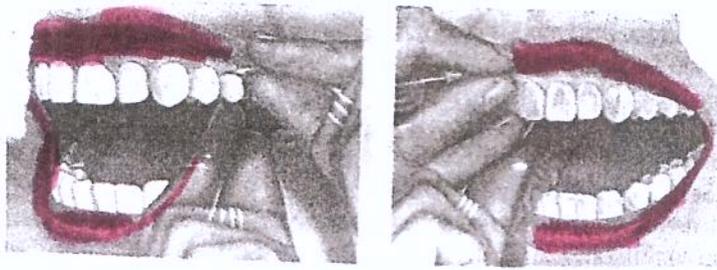
ESCREVA TUDO O QUE VOCÊ SABE SOBRE O ASSUNTO:



Devemos usar fio dental, flúor, pasta, escova
bucal etc.

Devemos também comer alimentos bons para os dentes como
frutas e verduras, não comer doces como - na escola
tiverem leite. Escovar os dentes quatro vezes por dia
na café da manhã, no almoço, no café da tarde, no final
e antes de dormir.

E não se esqueça do fio dental.

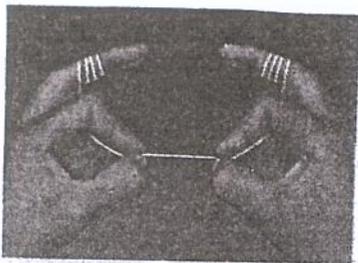


ENCONTRE OS NOMES DOS DENTES:

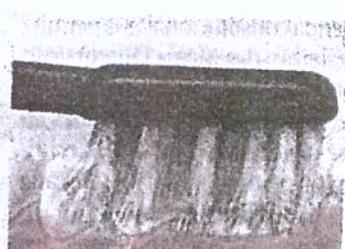
- (A) INCISIVO, CANINO, PRÉ-MOLAR, MOLAR.
- (B) DENTE DA FRENTE.
- (C) DENTE DO FUNDO.

QUAL É A FORMAÇÃO DA BOCA:

- (A) SORRISO.
- (B) LÁBIO, DENTES, PALATO, LÍNGUA, GENGIVA, BOCHECHA.
- (C) ESCOVAÇÃO.



POR QUÊ DEVEMOS FAZER ESCOVAÇÃO?
 POR QUÊ DEVEMOS USAR FIO DENTAL?
 ESCREVA TUDO O QUE VOCÊ SABE SOBRE
 O ASSUNTO:



Devemos escovar os dentes para evitar a cárie.
 Devemos usar o fio dental para tirar os resíduos de açúcar
 que a escova não consegue tirar para evitar a cárie.

Combatendo a cárie

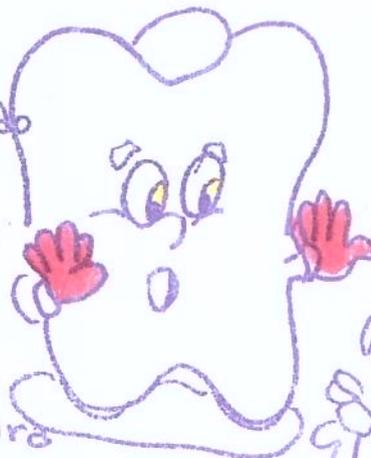
De gostinho agradável,
Sou a pasta de limpeza
Com a escova deixo os
dentes
Brilhando... Uma beleza!



Sou escovinha simpática
Com cerdas duras ou macias
A pasta dental com certeza
Sempre me faz
companhia.



Com um cuidado especial
Entre os dentes vou passando
Sinto logo a diferença
Pois, resíduos vou tirando.



Com todos esses amigos
Que estão vindo sem demora
Não temos mais opção
Vamos logo cair fora.



Combatendo a cárie

De gostinho agradável,
Sou a pasta de limpeza
Com a escova deixo os
dentes
Brilhando... Uma beleza!



Sou escovinha simpática
Com cerdas duras ou macias
A pasta dental com certeza
Sempre me faz
companhia.



Com um cuidado especial
Entre os dentes vou passando
Sinto logo a diferença
Pois, resíduos vou tirando.



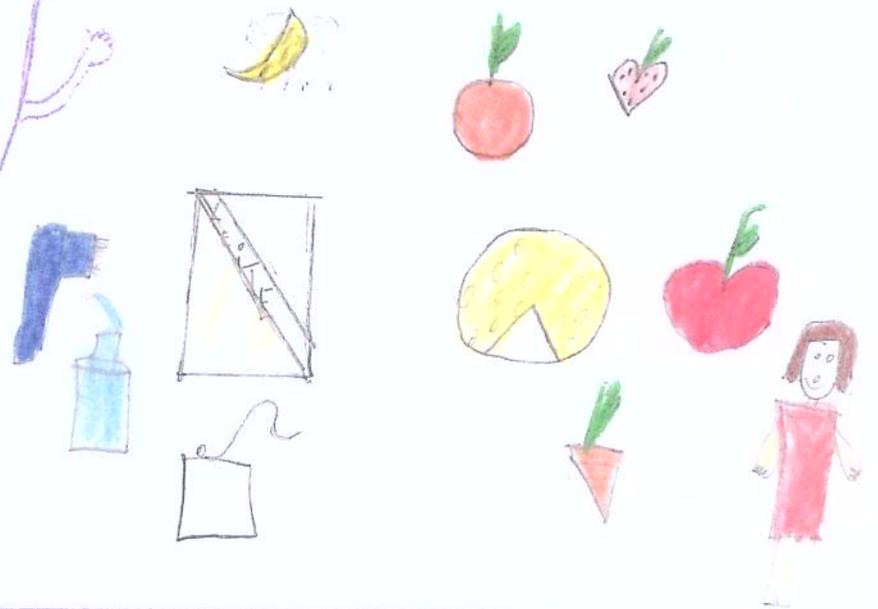
Com todos esses amigos
Que estão vindo sem demora
Não temos mais opção



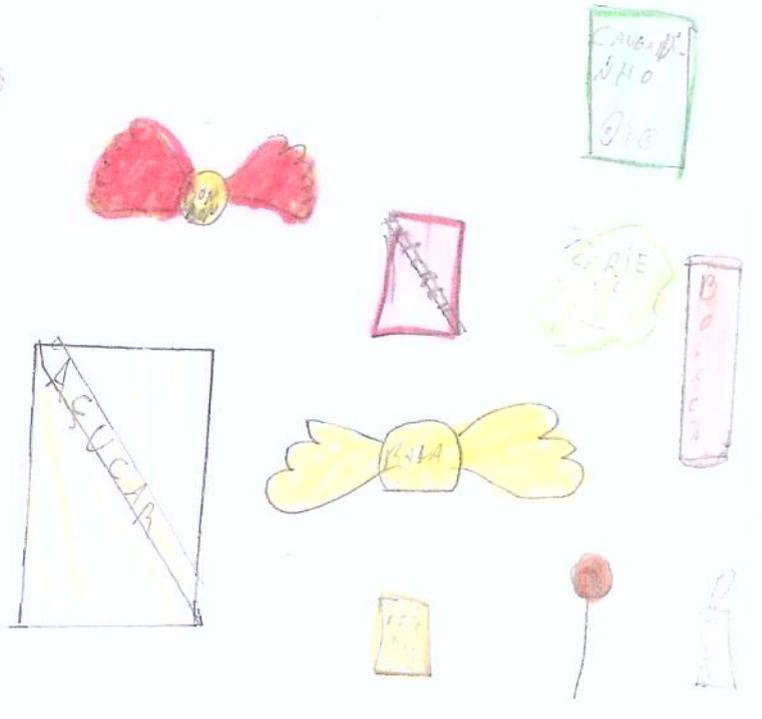
Recorte, cole ou desenhe alimentos.



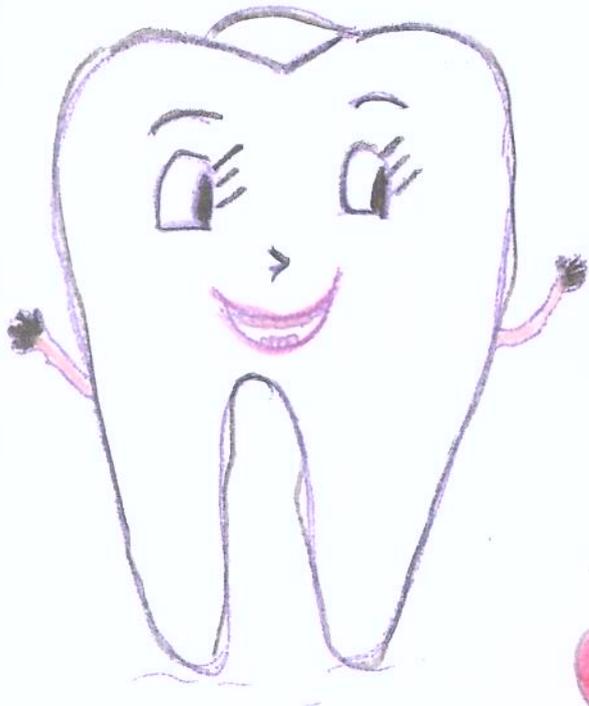
Amigos dos dentes.



Inimigos dos dentes.



Recorte, cole ou desenhe alimentos.



Amigos dos dentes.



Inimigos dos dentes.



Análise dos Instrumentos de Avaliação

Podemos observar que os instrumentos de avaliação são de grande valor para podermos concluir se o programa de Educação em Saúde Bucal alcançou seu objetivo ou não.

Esses instrumentos foram elaborados pelas professoras, que usaram sua experiência didática e criatividade para que as crianças entendessem o que estava sendo pedido e nossa avaliação pudesse ser feita de maneira correta.

Como podemos observar através das avaliações, as crianças aprenderam como cuidar de seus dentes, o que faz bem para seus dentes e o que faz mal, que elas são responsáveis pela própria saúde bucal, que a cárie é uma doença e precisa ser tratada, e que o dentista é o amigo que cuida dos dentes; aprenderam a valorizar seus sorrisos.

Fazendo uma análise, observamos que o objetivo do programa foi atingido, ou seja, o programa de Educação em Saúde Bucal surtiu efeito entre as crianças alvo, elas aprenderam e melhoraram seus conhecimentos sobre saúde bucal, isso comprova a eficácia do programa realizado anualmente pelos alunos de graduação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Conclusão

Análise dos instrumentos de avaliação elaborados pelos professores:

Os professores tiveram liberdade para criar os instrumentos e se mostram motivados a participar do projeto, para maior efetividade da avaliação desses instrumentos, contamos com a colaboração dos assessores técnicos pedagógicos da oficina pedagógica da diretoria de ensino de Piracicaba.

Concluimos que os métodos foram eficazes pois além de avaliar o conhecimento adquirido, tiveram o papel de reforçar o conhecimento nato possuído pelas crianças. Concluimos também que os professores conseguiram enfatizar a importância da saúde bucal, a valorização de uma dieta saudável transmitindo informações básicas sobre prevenção de doenças bucais.

Quanto à análise dos gráficos sobre o conhecimento do dentista verificamos que no ano de 2003, as crianças apresentaram um grande conhecimento sobre o assunto em 40%, pouco conhecimento em 39% e nenhum conhecimento em 21%. Na observação dos gráficos de 2005, referentes ao mesmo assunto, grande conhecimento chegou a 31% , pouco conhecimento 43% e nenhum conhecimento 26%, no que podemos concluir que as porcentagens não foram discrepantes apresentando um certo equilíbrio.

Quanto à análise dos gráficos sobre o conhecimento das estruturais bucais em 2003, obtivemos os seguintes resultados: grande conhecimento 60%, pouco conhecimento 40% e nenhum conhecimento 0%. Na observação do gráfico de 2005 sobre o mesmo assunto, obtivemos os seguintes dados: nenhum conhecimento 22%, pouco conhecimento 42% e grande conhecimento 39%. Pelos dados pudemos observar uma grande discrepância quanto à nenhum conhecimento à grande conhecimento, sendo que pouco conhecimento permaneceu equilibrado .

Quanto ao tema "Amigos e Inimigos dos dentes", em 2003 nenhum conhecimento apresentou-se em 3%, pouco conhecimento 19% e grande conhecimento 78%. Já em 2005, o gráfico apresentou as seguintes porcentagens, nenhum conhecimento 6%, pouco conhecimento 26% e grande conhecimento 68%, no que concluimos não haver muita discrepância nos dados apresentados.

Concluimos então, que passados dois anos da aplicação do programa e como o trabalho é desenvolvido nas primeiras séries do ensino fundamental, a população alvo têm as mesmas características quanto ao conhecimento dos assuntos desenvolvidos.

Existe efetividade no desenvolvimento de programas dessa natureza; a participação dos professores é de suma importância, carecendo por vezes ampliar os conhecimentos dirigidos a eles.

Bibliografia

- CHAVES, M.M. *Odontologia Social*. São Paulo -3 edição- Ed. Artes Medicas, 1986;
- GUEDES-PINTO, A.C. *Odontopediatria*. São Paulo -5 edição- Ed. Santos, 1995;
- MURRAY, J.J. *Bases para a prevenção de doenças bucais*. São Paulo -1 edição- Ed. Santos, 1992;
- PINTO, V.G. *Saúde bucal coletiva*. São Paulo -4 edição- Ed. Santos, 2000;
- ROSSETTI, H. *Saúde para a odontologia*. São Paulo -2 edição- Ed. Santos, 1999.
- MARCOS, B. *Reflexões sobre Ensino e Saúde*. Belo Horizonte -1 edição- Ed. Littera Maciel, 1988.
- CHAVES, M.M. *Saúde e Sistemas*. Rio de Janeiro -2 edição- Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1978.